

# CONCEPÇÕES E ARQUITETURA DE EAD E E-LEARNING

## EAD AND E-LEARNING CONCEPTIONS AND ARCHITECTURE

Vanessa Raquel Silvestre Miglioranza

[vanessa.miglioranza@seduc.net](mailto:vanessa.miglioranza@seduc.net)

### RESUMO

O fluxo instigante, acelerado e interdisciplinar das informações, mescla e funde realidades e concepções, acomodando as novas formas de aquisição de conhecimento com a mesma agilidade e proporcionalidade ainda maior do que àquelas dantes vistas e subentendidas como modelos pré-concebidos de uma educação de sucesso. O sucesso na educação hoje depende única e exclusivamente das metodologias ativas aplicáveis nos mais diversos campos e que atendam uma nova geração de estudantes muito disciplinados e autodidatas, que se adaptam e se reinventam junto as necessidades impostas pelo processo histórico-metodológico pelo qual perpassa o ensino.

**Palavras – Chave:** EAD, e-learning, multimodalidade, ensino ubíquo, educação híbrida.

### ABSTRACT

The instigating, accelerated and interdisciplinary flow of information, mixes and merges realities and concepts, accommodating new ways of acquiring knowledge with the same agility and proportionality even greater than those previously seen and implied as pre-conceived models of successful education . Success in education today depends solely and exclusively on active methodologies applicable in the most diverse fields and that serve a new generation of highly disciplined and self-taught students, who adapt and reinvent themselves together with the needs imposed by the historical-methodological process through which teaching goes .

**Keywords:** EAD, e-learning, multimodality, ubiquitous teaching, hybrid education.

## **1. INTRODUÇÃO**

Levando em consideração o ponto de vista de observação educacional, intermediar o conhecimento, na era das tecnologias digitais, alude constatar e encarar o desafio de transitar com sagacidade e habilidade dentre a palavra e a imagem, entre o físico (livro) e os dispositivos digitais (e-learning, m-learning, hipertextos etc), entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Neste sentido, parafraseando e concordando com o pensamento de SANTAELLA 2014, talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação a distância como conhecemos passou por um processo de grande transformação para chegar até onde atualmente se encontra, e apesar de quando se fala em e-learning e m-learning ainda estamos no campo da educação formal por se tratar do desenvolvimento de metodologias e ferramentas que têm como meta a aprendizagem incorporada de uma sistemática pré-determinada, possibilitada a partir da geração de conteúdos previamente estabelecidos, se tornando uma extensão da sala de aula, a ubiquidade presente nestas sistemáticas tende a criar um elo paradoxal entre as vertentes, possibilitando, no caso do e-learning , ainda de acordo SANTAELLA simultaneidade da presença e da ausência, presença ausente ou ausência presente, já no que concerne ao m-learning, novo incremento nos aparelhos móveis, subsequente e oriundo da prática e-learning , inaugurou um novo paradigma, a educação on-line, acrescida de mobilidade.

Estabeleceu-se, então, uma modalidade de aprendizagem que é tão contingencial, inadvertida e não deliberada que prescinde da equação ensino-aprendizagem caracterizadora dos modelos educacionais e das formas de educar tradicionais. Provida com um dispositivo de conexão contínua, o indivíduo saciará a sua curiosidade a respeito de qualquer conteúdo à sua conveniência, em qualquer momento e em qualquer lugar que esteja. O que emerge, portanto, é um novo processo de aprendizagem, a aprendizagem

ubíqua, espontânea, contingente, caótica e fragmentária que se aproxima, mas não coincide nem mesmo com a educação informal e a não-formal, oriunda da convergente potencialidade das duas modalidades educacionais acrescida da multi-mobilidade advinda das novas tecnologias disponíveis.

Na observação, sob um prisma analítico, o perfil cognitivo deste usuário que navega pelas arquiteturas líquidas informacionais do ciberespaço, nos conduz ao cerne da questão da aprendizagem e da aquisição de conhecimento, que se localiza, antes de tudo, na figura do leitor, no perfil cognitivo do leitor. Uma questão é fundamental para fazer a identificação do perfil deste leitor, ou seja, para se pensar quaisquer projetos que visam introduzir a utilização das redes informacionais para incrementar processos educativos em quaisquer de seus níveis, é preciso antes de tudo investigar que leitor, produtor e consumidor de textos multimídia, é esse que atualmente transita pelas redes?

A recente evolução da internet que hoje culmina nas redes sociais nos remete ao perfil cognitivo de um novo tipo de leitor, o leitor ubíquo, denominação esta que já está aparecendo com grande relevância dentre os pesquisadores da cultura digital. O leitor ubíquo ao mesmo tempo em que transita na cidade realizando suas leituras moventes, também tem acesso ao ciberespaço por intermédio dos equipamentos eletrônicos, demonstrando necessidade de saciar suas necessidades cognitivas informacionais. Os aparelhos eletrônicos abrem janelas a outros espaços, o que segundo Santaella (2013) dissolve as fronteiras entre o físico e o virtual.

O leitor ubíquo é aquele que vive em hipermobilidade, se utiliza de movimento e conexão concomitantemente, ou seja, está o tempo inteiro transitando em informação enquanto se move, potencializando resultados por meio da dupla mobilidade, saciando suas necessidades a qualquer momento, bastando apenas um toque

A sociedade da informação busca a comunicação de todos para todos. A cultura do virtual emerge para criação de uma super-realidade que destrói as fronteiras de espaço e tempo. É uma sociedade que tem grande estoque de informações, sendo distribuída em memórias externas aos diversos leitores.

É conveniente ressaltar que ainda pertinente a este assunto, dentro do contexto de uma educação contemporânea e que provoca uma reflexão

acerca dos desafios enfrentados não só pelo estudante mais também pelo professor, no tocante a formação inicial e contínua dos profissionais da educação e o preparo destes para o mercado de trabalho, contamos hoje com metodologias pedagógicas inovadoras hibridizadas, que destacam e potencializam tais metodologias.

Obviamente se trata de uma educação que preconiza e prioriza a autoaprendizagem, que é versátil, autônoma, crítica e produtiva, que conduz este educador a um processo de entendimento acerca da produção do conhecimento oriunda do ciberespaço, em perfeita harmonia com as demais possibilidades de aquisição do conhecimento, aproximando realidades vivenciadas e rompendo com o paradoxo da metodologia surrealista de uma sistema educacional perfeito, porém obsoleto.

A imersão digital, que ora predomina, acaba, por uma falta de compreensão, engessando tanto escolas quanto educadores, no processo de ensino aprendizagem, se tornado uma ferramenta improdutiva e inadequada, afinal, o se pode mediar o conhecimento por meio de um processo no qual não se tem domínio.

A educação híbrida, não vem para a atualizada como divisor, que separa o que é melhor ou pior, e sim vem para dentro da concomitância estabelecer a relação e dialogo intrínseco entre físico e a mobilidade tecnológica e a hipermobilidade, entre o presente e o ubíquo, entre o texto e o contexto.

As novas possibilidades pedagógicas advindas deste processo, que segundo Brito e Fofonca, priorizam a necessidade de serem transgredidos paradigmas já obsoletos nos inúmeros processos formativos, significa compreender que o futuro é repleto de desafios., Brito e Fofonca, apud Camas e Brito (2017) destacam as metodologias ativas como umas das maiores representantes deste novo pensar para a educação, que conseqüentemente evocam a abertura do mercado de trabalho para um novo tipo de mediador do conhecimento, o curador de conhecimento, que constantemente desenvolve pesquisa e que além de acolher, agrupar e organizar dados os compartilha, modificando pela pesquisa o fazer no método pedagógico. Conforme Fofonca e Fisher, é este professor-curador, que do encontro intrínseco de sua pesquisa com as informações do ciberespaço e de redes digitais, oferta o conhecimento

acessível e dissecado para o planejamento educacional utilizável tanto no espaço onde acontecem as aulas presenciais, quanto na modalidade a distância.

Para que haja o efetivo exercício do fazer pedagógico que atenda as mais diversas e remotas realidades, é necessário o uso de metodologias para que realmente despertem para novos caminhos, métodos e procedimentos educacionais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, um ensino ubíquo hibridizado alicerçado pela autonomia e auto-gestão de conhecimento, que potencializa e destaca o principal agente produtor do conhecimento, descaracteriza o ensino como hoje é conhecido para, em uma nova era, preconizar o diálogo eficaz e harmonioso dentre todas as possibilidades que atendam diferentes públicos e perfis educacionais.

### **REFERÊNCIAS**

**BALESTRINI**, Mara. El traspaso de la tiza al celular: Celumetrajés em el Proyecto Facebook para pensar com imágenes y narrativas transmedia. In El proyecto Facebook y la Posuniversidad. Sistemas operativos sociales y entornos abiertos de aprendizaje, Piscitelli et al. (org.). Buenos Aires: Ariel/Fundación Telefónica, 2010, pp. 35-46.

**BRITO**, G. S. ; **FOFONCA**, E. . Metodologias Pedagógicas Inovadoras e Educação Híbrida: para pensar a construção ativa de perfis de curadores de conhecimento. In: Eduardo Fofonca et al. Metodologias Pedagógicas Inovadoras: contextos da Educação Básica e da Educação Superior. 1ed. Curitiba: Editora IFPR, 2018, v. 1, p. 12-24.

**SANTAELLA**, Lucia. Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

----- . Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade. São Paulo: Paulus, 2004.

----- . Navegar no Ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

----- . Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

----- . A Ecologia Pluralista da Comunicação. Conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010

**SILVA**, Adriano W.; **LEAL**, Cleverson P.. Tecnologia e Metodologias de educação a distância: Passado e Presente. In: Eduardo Fofonca et al. Metodologias Pedagógicas Inovadoras: contextos da Educação Básica e da Educação Superior. 1ed Curitiba: Editora IFPR, 2018. v. 1, p. 57-69.